

Poder de consumo no DF é o maior atrativo

As Federações Nacional da Indústria (Fibra) e do Comércio (Fecom) comemoram o crescimento dos setores. Brasília fechou o ano de 1999 com 86 indústrias a menos em relação a 1998. Já o ano 2000 aponta estatísticas otimistas. Até abril, 157 indústrias foram criadas no DF. "O maior incentivo para investimentos é o mercado consumidor e Brasília tem a maior renda per capita do país", diz o presidente da Fibra, Lourival Dantas.

Mesmo sem dados comparativos com os anos anteriores, o vice-presidente da Fecom, Aldemir Santana, diz que o crescimento do setor está

superando as expectativas. "Brasília tem vocação para o comércio", afirma. E não falta quem concorde com ele. "O primeiro lugar da pesquisa da Simonsen deveria estar ocupado por Brasília", fala Marcelo Carvalho, diretor de coordenação da Paulo Octávio Construção, a maior empregadora privada da cidade. Nascida em 1976 como corretora de imóveis, a construtora é responsável por vários dos empreendimentos milionários da cidade.

Até hoje, 38 mil imóveis foram construídos em dois milhões de metros quadrados. O investimento na cidade deu tão certo que no início da dé-

cada de 90 a construtora faturava R\$ 17 milhões ao ano. Hoje, o faturamento anual está em R\$ 240 milhões. Para se ter uma idéia do crescimento da empresa, basta ver os seus empreendimentos em construção. Próximo ao Lago Paranoá está sendo erguido o Tower Alvorada Flat, projeto de R\$ 140 milhões, com flat, hotel e centro de convenções.

Para o Pólo JK, o grupo Paulo Octávio está finalizando projeto para construção de fábrica de elementos pré-moldados, como vigas, blocos e placas de concreto. Além disso, no centro da cidade, a construtora prepara o lançamento

do Brasil XXI, complexo hoteleiro com 900 flats, 140 apartamentos de hotel, dois centros de negócios e centro de convenções com três mil lugares.

Hotel da rede espanhola Meliá, o Brasil XXI é hoje o maior empreendimento privado da construção civil brasileira em desenvolvimento. "A maior indústria da cidade será a hoteleira, muito em breve", opina Carvalho. Previsão baseada no promissor mercado de turismo de eventos. Com centro de convenções e hotéis luxuosos, fica mais fácil chamar estes turistas que movimentam, em média, R\$ 250

por dia na economia da cidade.

Outra área bastante desenvolvida em Brasília é a de alta tecnologia. A cidade foi a primeira do país a ter um Sindicato da Indústria de Informática, que conta hoje com 850 empresas. Criada há nove anos, a Micromed é um bom exemplo. São três sócios responsáveis pela fabricação de softwares na área de cardiologia e medicina esportiva. É através do aparelho eletrocardiógrafo criado pela Micromed que o Instituto do Coração (Incor) de São Paulo pode receitar um paciente à distância, por meio da Internet.

"Brasília é a melhor cidade para fazer software. Enquanto nos outros Estados é cobrado 5% de Imposto Sobre Serviço (ISS), aqui pagamos 0,5%", constata um dos sócios da Micromed, Fernando Teixeira. Testes de esforço cardiopulmonar produzidos pela empresa são utilizados pelos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol. No histórico da empresa, tem até parceria com a Nasa. Outro software, o Aerograph, que mede o consumo de oxigênio pelo homem, foi parar em ônibus espaciais americanos e na estação russa Mir. É Brasília ganhando o mundo. **(D.C.)**